

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS¹

JÉSSICA CASTRO²
JANETE LYRA³
ZENA EISENBERG⁴

INTRODUÇÃO

Entre o final de 2019 e começo de 2020, a COVID-19 se espalhou pelo mundo e transformou nosso modo de conviver. Em diferentes países, foi necessário adotar medidas de proteção que incluíram o uso de máscaras, distanciamento social e o reforço da higienização das mãos. Com esse novo vírus por todo o planeta precisamos nos isolar e, com isso, a educação sofreu grandes implicações. No Brasil, o modelo de ensino presencial foi interrompido bruscamente em março de 2020 e as crianças deixaram de frequentar as escolas. Em cada estado brasileiro ocorreram adaptações para o ensino das crianças. Neste estudo, focamos na realidade da rede de ensino municipal da cidade do Rio de Janeiro.

- 1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
- 2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação do departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - RJ, jessicaastro@gmail.com;
- 3 Professora co-orientadora: : Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Orientadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, RJ, janetetlyra@gmail.com ;
- 4 Professora orientadora: Doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela The City University of New York, Professora Associada I no Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - RJ, zwe@puc-rio.br.

Na capital carioca, o ano de 2020 foi um período no qual o Ensino Remoto Emergencial predominou com as crianças em suas casas e as atividades escolares sendo enviadas através de aplicativos de mensagens e redes sociais – não havia um direcionamento oficial para os professores, apenas sugestões de como poderiam trabalhar. Já em 2021, com a mudança de governo, ocorreu também uma mudança do trabalho realizado pela rede de ensino. Foi criado um aplicativo (Rioeduca em casa) e novas orientações foram lançadas periodicamente.

Após o início da vacinação, o modelo de ensino mudou para híbrido. Neste novo modelo, as escolas foram organizadas com rodízio de grupo de alunos por semana: os alunos frequentavam a escola em semanas alternadas. Na semana em que não iam para a escola, recebiam atividades para serem feitas em casa. Neste primeiro momento, o tempo limite na escola era de três horas, tanto para o aluno quanto para os professores e foi priorizado o retorno presencial dos alunos das turmas de alfabetização.

Com isso, professores e alunos tiveram aos poucos o retorno ao presencial. Semanalmente, saíam orientações informando os protocolos a serem adotados, com as turmas que iriam retornar e com a carga horária que ficariam na escola. Desta forma, percebemos o quanto a rotina escolar e o trabalho docente foram afetados, por isso, fez-se necessário compreendermos melhor como foram desenvolvidas as atividades docentes nesse momento. Neste trabalho, focaremos nas entrevistas realizadas com as professoras com o objetivo de descrever o trabalho de alfabetização realizado por elas durante o período de afastamento da escola e compreender as suas percepções acerca do processo de alfabetização dos alunos nesse período.

METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento com a aprovação da Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio com número de protocolo 41-2022. Nossa pesquisa é de cunho qualitativo, tratando-se de um estudo de caso e contou com entrevistas semiestruturadas com cinco professoras de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro.

A escola foi selecionada devido aos seus bons resultados no IDEB e foi indicada por sua coordenadoria regional de ensino. As entrevistas

foram realizadas na escola de forma individual, em agosto de 2022 com duração entre 19 a 35 minutos. Participaram das entrevistas: duas professoras do 1º ano, uma professora do 2º ano, uma professora do 3º ano e uma professora do 4º ano.

Nosso objetivo ao entrevistar as professoras foi de compreender o que elas acham do nível atual da aprendizagem de seus alunos, verificar quais as habilidades elas esperavam que eles tivessem e que ainda não foram consolidadas e levantar quais são os efeitos que elas perceberam da pandemia no processo de alfabetização. Para isso, entrevistamos todas as professoras com intuito de contemplar tanto as professoras que atuaram com o ciclo de alfabetização durante a pandemia, quanto com aquelas que estão atuando com a alfabetização independente do ano escolar no momento atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização envolve diversas questões, dentre as quais uma refere-se à necessidade da escola compreender que a aprendizagem da língua escrita requer um ensino que vai além da decodificação, do treino e da memorização. É o que Magda Soares (2021) chama de alfalettrar, conceito apresentado pela autora para indicar ser necessário alfabetizar e letrar ao mesmo tempo. Para explicar esse conceito, a autora apresenta sua visão de que alfabetização não se trata de simplesmente aprender um código, mas de aprender um sistema de representação no qual os grafemas (signos/ códigos escritos) representam os sons da fala (fonemas) (SOARES, 2021, p.11). A alfabetização, de acordo com a autora, é o processo de apropriação de um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades, necessários para a prática da leitura e da escrita. Como exemplo, temos a habilidade motora de uso do lápis, borracha, habilidade de ler e escrever de acordo com as convenções de escrita (esquerda para direita, de cima para baixo), organização espacial do texto, entre outros (ibidem, p.27).

Já o letramento para Soares (2021, p.12), é visto como “o desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita”. Está relacionado às capacidades de uso da escrita de forma a se inserir na vida em sociedade e de forma pessoal que envolva o sistema escrito e, portanto, está relacionado às demandas sociais e culturais da escrita. São exemplos: habilidade de interpretar e produzir

diferentes tipos de textos, capacidade de ler ou escrever com diferentes tipos de objetivos, entre outros (ibidem, p.27).

Compreender e aplicar esses conceitos distintos, simultâneos e interdependentes é fundamental para entendermos que é possível que toda criança aprenda a ler e a escrever, como defende Soares (ibidem, p,13), desde que a ela sejam oferecidas possibilidades de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e, ao mesmo tempo, sobre os usos sociais da escrita.

Para Mainardes (2021), a pandemia atingiu de forma mais intensa os alunos em processo de alfabetização, uma vez que não há autonomia destes na leitura e na escrita, considerando que esta aprendizagem não é feita de forma espontânea. O autor indica que é necessária a troca do educando, seja com um par ou por meio da mediação pedagógica, da orientação e acompanhamento.

A mediação pedagógica possui um componente afetivo. Nada substitui o contato com a criança, o olhar, a palavra de estímulo. Pegar na mão para ajudá-la a escrever algo, convidá-la para vir ao quadro, apontar uma palavra com o dedo, ler partilhadamente com ela pequeno texto, uma frase, uma palavra, uma letra. (MAINARDES, 2021, p. 60)

Tais componentes fazem parte do processo de aprendizagem da criança e, com o isolamento social, não puderam ser postos em prática. O período de afastamento trouxe implicações para a alfabetização, como veremos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram audiogravadas e analisadas com o uso do *software* ATLAS.Ti, categorizando as respostas de forma temática. Utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2011; FRANCO, 2008) para nossas análises. Elencamos a seguir os temas mais citados nas entrevistas.

Ao serem questionadas sobre quais os principais efeitos da pandemia, as professoras indicaram perceber em seus alunos: dificuldade na coordenação motora, agitação, falta de concentração, dificuldade quanto à organização do caderno, dificuldade em compreender comandos relacionados a conceitos espaciais.

Em relação à coordenação motora, elas relataram que os alunos – principalmente aqueles que fizeram a Educação Infantil de forma remota ou híbrida - demonstraram dificuldade para segurar o lápis e para cortar com a tesoura. Em relação aos comandos, as professoras relatam que, ao indicar uma posição – seja acima, abaixo ou maior, menor - as crianças não conseguiram compreender. Esses conceitos e habilidades são alguns daqueles que são aprendidos durante a Educação Infantil, contudo não foram desenvolvidos como o esperado. Em relação à organização do caderno, as professoras explicaram que algumas crianças não conseguiam usá-lo adequadamente: não conseguem fazer a transposição do quadro para o caderno, pois não associam a relação do tamanho da letra com o espaço específico para a escrita.

Para Soares (2021), essas habilidades fazem parte do processo de alfabetização. Essas aprendizagens não se dão de forma espontânea. É preciso que alguém as ensine. Fazem parte do rol de conteúdos chamados de procedimentais, ou seja, é preciso realizar a atividade algumas vezes para que se aprenda como fazer. Inicialmente sob a supervisão de alguém mais experiente, até a completa autonomia.

As professoras relataram que as crianças retornaram com muita agitação, muitas vezes não conseguindo prestar atenção nas aulas e/ou nas atividades, com isso demonstraram também impaciência para realizar as tarefas. De acordo com elas, os alunos não estão com autonomia para fazer as tarefas ou mesmo cuidar do próprio material, esperando que seja informado a cada momento o que deve ser feito. Relatam que isso acontece mesmo com as crianças que frequentavam a escola antes da pandemia. É como se tivessem perdido a compreensão da rotina escolar e o que se espera deles nesse espaço.

Para facilitar e promover a alfabetização das crianças, as professoras relataram algumas estratégias como: atividades adaptadas, reforço escolar, divisão dos alunos em sala e avaliação diferenciada. A primeira estratégia está relacionada a selecionar atividades de acordo com o nível de cada aluno. Já o reforço variou de acordo com as professoras: foi realizado em sala com cada aluno indo à mesa da professora para realizar uma atividade; foi realizado em dias específicos no horário da aula de Educação Física e; também quando os alunos eram atendidos

pelo programa Mais Alfabetização⁵, recebendo uma profissional específica para atuar diretamente com esses alunos com mais dificuldades. A divisão dos alunos em sala foi a estratégia adotada pela professora que utiliza uma mesma atividade para todos os alunos, contudo os separa de acordo com os conhecimentos acerca da leitura e escrita. Em relação à avaliação diferenciada, a professora relata que faz a leitura da prova para os alunos não alfabetizados e os que já são leitores realizam a avaliação em momento separado.

Um dos pontos principais que as professoras destacaram em suas entrevistas foi a importância da parceria com as famílias. Em todos os anos escolares, as professoras apontaram que há defasagem na aprendizagem de seus alunos e afirmaram que houve pouca devolutiva das atividades enviadas durante o isolamento social. Contudo, ressaltam que o estímulo da família no retorno ao presencial foi essencial para que pudessem suprir as necessidades das crianças.

Como apontamos anteriormente, a criança, principalmente em processo de alfabetização, precisa de ajuda e suporte para realizar suas tarefas. Ainda não há autonomia para fazer o dever de casa ou ler um livro. E, portanto, é essencial o apoio da família para ajudá-la a retomar essas atividades e em sua rotina de estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a pandemia alterou significativamente a rotina escolar na escola estudada. Os dois anos afetaram os alunos em processo de alfabetização. A partir da visão das professoras, percebemos que as crianças não puderam desenvolver aprendizagens importantes que são ensinadas dentro do processo de escolarização. Trouxemos a visão de algumas professoras acerca do impacto nas crianças e o que estão fazendo para ajudá-las, consideramos importante que sejam consideradas a visão das famílias e das próprias crianças também.

Palavras-chave: Alfabetização, pandemia, Leitura e escrita, isolamento social, aprendizagem.

5 Programa do Governo Federal, cujo objetivo é apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos alunos matriculados no 1º e 2º ano de escolaridade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FRANCO, M. L. P. B.. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.

SOARES, M.. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

MAINARDES, J.. **Alfabetização em tempos de pandemia**. CONSTANT, E.(org.), 2021.